

**COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO, SCRL**

**Relatório de Gestão**

**2007**

**Maputo, Abril de 2008**

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	IV
ÍNDICE DE TABELAS OU QUADROS .....	V
1. INTRODUÇÃO .....	2
2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL .....	2
3. CONJUNTURA INTERNA .....	3
3.1. Inflação .....	3
3.2. Taxa de câmbio .....	3
3.3. Agregados Monetários e Creditícios .....	3
3.4. Taxas de Juro .....	4
3.5. Operações do Mercado Monetário Interbancário .....	4
4. DESEMPENHO DA COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO .....	5
4.1. Enquadramento no mercado .....	5
4.1.1. Acções destacáveis .....	5
4.2. Recursos humanos .....	6
4.3. Desempenho Financeiro .....	6
4.3.1. Activo Total .....	6
4.3.2. Passivos Totais .....	7
4.4. Actividade Creditícia .....	8
4.4.1. Crédito aos sócios .....	8
4.4.2. Facilidade Mensal de Liquidez .....	8
4.5. Contas de Exploração .....	8
4.5.1. Proveitos .....	8
4.5.2. Custos Totais .....	9
4.5.3. Resultados de Exploração .....	10
4.6. Indicadores de gestão .....	10
4.6.1. Política de dividendos .....	10
4.6.2. Rácios .....	10
4.6.2.1. Rendibilidade do Activo Total .....	11
4.6.2.2. Rácio de Solvabilidade .....	11
4.6.2.3. Recuperação de crédito vencido .....	11
4.6.2.4. Qualidade da carteira .....	11
4.6.2.5. Eficiência .....	11
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	11
6. PERSPECTIVAS PARA 2008 .....	11
7. DESENVOLVIMENTOS RECENTES .....	11
8. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	12

8.1. Base de preparação .....	12
8.2. Critérios contabilísticos .....	12
8.3. Reconhecimento dos proveitos e custos .....	12
8.4. Operações em moeda estrangeira .....	12
8.5. Provisões para riscos gerais de crédito .....	12
8.6. Provisão para Imposto de Rendimento de pessoas colectivas.....	12
8.7. Amortizações .....	12
8.8. Pensão de reforma .....	13
9. ÓRGÃOS SOCIAIS.....	13

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO .....	3
GRÁFICO 2	EVOLUÇÃO DOS AGREGADOS MONETÁRIOS .....	4
GRÁFICO 3	TAXAS DE JURO – MMI .....	4
GRÁFICO 4	EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO (BANCOS CENTRAIS) .....	4
GRÁFICO 5	ESTRUTURA DE PESSOAL POR FORMAÇÃO .....	6
GRÁFICO 6	ESTRUTURA DE PESSOAL POR GÊNERO .....	6
GRÁFICO 7	ACTIVO DA CPC, SCRL EM 31.12.2007 .....	7
GRÁFICO 8	PASSIVO DA CPC EM 31.12.2007 .....	8
GRÁFICO 9	EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO (2000 A 2007) .....	8
GRÁFICO 10	PROVEITOS TOTAIS EM 31.12.2007 .....	9
GRÁFICO 11	ESTRUTURA DE CUSTOS EM 31.12.2007 .....	10
GRÁFICO 12	EVOLUÇÃO COMPARADA DIVIDENDOS E TAXAS DE JURO .....	10

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	Principais indicadores (economias desenvolvidas) .....	2
QUADRO 2	Operações do Mercado Monetário interbancário .....	4
QUADRO 3	Rácios .....	10
QUADRO 4	Proposta de aplicação de resultados .....	11

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão analisa a situação económica e financeira da CPC, SCRL referente ao ano de 2007, aprovado na XIII Assembleia Geral realizada em Abril de 2008.

Em geral, o exercício de 2007 foi marcado pelo trabalho da consultoria em matéria de gestão de Recursos Humanos, pelos contactos tendentes a adesão da Visa International e dos serviços de Internet Banking e a resolução dos problemas decorrentes da actualização do sistema informático.

A posição financeira da CPC foi influenciada pela conjuntura económica ditada pelo mercado, caracterizada por uma queda continua das taxas de juro do mercado monetário interbancário, e pela mudança de filosofia na aplicação dos recursos do Fundo de Pensões dos trabalhadores do Banco de Moçambique. Contudo, a CPC, SCRL alcançou resultados positivos, traduzidos em lucros na ordem dos 31.7 milhões de meticais.

## 2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

A conjuntura económica internacional foi marcada, em 2007, por (i) risco de recessão das economias desenvolvidas, decorrente da crise no mercado imobiliário que despoletou nos Estados Unidos da América e que afectou, por contágio, as economias da Zona do Euro e do Reino Unido, (ii) tendência de aceleração da inflação em todas as economias, devido, em parte, ao aumento contínuo do preço do petróleo no mercado internacional, e (iii) tendência de redução das taxas de juro directoras das principais economias.

Quadro 1: Principais Indicadores (economias desenvolvidas)

	EUA	EURO	UK	JPN
PIB real (crescimento anual em %)				
2006	2.9	2.7	2.8	2.2
2007	2.2	2.7	3.1	3.7
Inflação anual (%)				
Dez-06	2.5	1.9	3.1	0.3
Dez-07	4.1	3.1	2.1	0.8
Taxa de juro do Banco Central (%)				
Dez-06	5.25	3.50	5.00	0.25
Dez-07	4.25	4.00	5.50	0.50

Com efeito, dados recentes indicam que o crescimento anual da economia norte americana foi de 2.2% em 2007, o que corresponde a uma desaceleração de 0.7pp face ao verificado em 2006, enquanto que na Zona do Euro registou-se um crescimento de 2.7%, igual ao de 2006. Por outro lado, o Reino Unido e o Japão registaram uma aceleração do crescimento em 0.3 pontos percentuais e 1.5 pontos percentuais para 3.1% e 3.7%, respectivamente, embora tenham observado uma desaceleração no IV trimestre em resultado do efeito contágio da crise das subprimes.

No que concerne à inflação, a excepção do Reino Unido que registou uma desaceleração de 1 ponto percentual, as principais economias mundiais registaram aceleração, com os Estados Unidos a registar a maior aceleração (1.6 pontos percentuais) seguida da zona do Euro com uma aceleração de 1.2 pontos percentuais, e do Japão com 0.5 pontos percentuais.

Como resultado das pressões inflacionárias latentes nessas economias, os Bancos Centrais decidiram agravar as suas taxas de juro directoras em 50 pontos base, entre 2006 e 2007. Neste conjunto de países, apenas os Estados Unidos reduziram a sua taxa de juro directora como forma de minimizar a recessão económica latente naquela economia.

Na frente cambial, a moeda norte americana, o dólar, mostrou-se fraco face as principais moedas dos parceiros. Assim, face ao Euro a moeda norte-americana perdeu 9.3% em relação ao Euro, 5.5% em relação ao yen Japonês e 1.3% em relação a libra esterlina.

No concernente a evolução dos preços das mercadorias, a conjuntura internacional foi caracterizada por uma subida acelerada e contínua do preço do petróleo, tendo o barril de Brent atingido em Dezembro o custo de USD 91.5.

### 3. CONJUNTURA INTERNA

O panorama interno, foi em 2007, caracterizado pela aceleração da inflação, crescimento económico robusto, fortalecimento do metical face ao dólar americano, expansão dos agregados monetários e tendência de redução das taxas de juro.

#### 3.1. Inflação

A inflação anual medida pela variação do IPC da cidade de Maputo acelerou de 9.5% em 2006 para 10.3% em 2007, tendo contribuído para este comportamento, a subida dos preços tanto dos bens alimentares como dos não alimentares.

Entretanto, em termos de variação média anual, este indicador registou ao longo de todo ano uma desaceleração, tendo passado de 13.3% em Dezembro de 2006 para 8.2% em Dezembro de 2007.

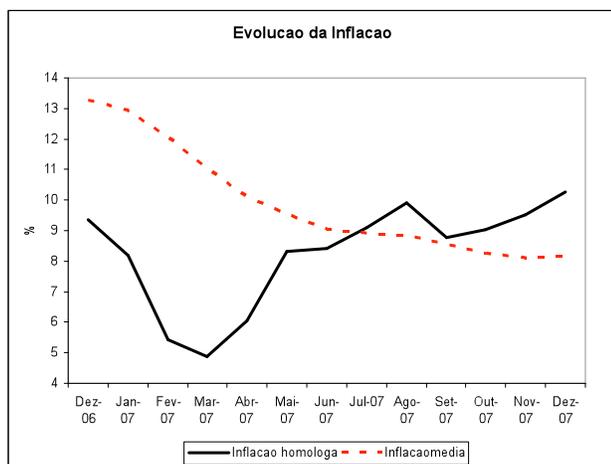


Gráfico 1

#### 3.2. Taxa de câmbio

A nível do mercado cambial o Metical manteve-se forte ao longo do ano, tendo fechado o ano com ganhos acumulados na ordem dos 8.1% face ao dólar, e de 5.2% face ao rand, para os níveis respectivos de 23.65 e 3.48 meticais.

#### 3.3. Agregados Monetários e Creditícios

O comportamento das Notas e Moedas em Circulação no fim do ano, determinou a evolução dos restantes agregados monetários e creditícios. Assim:

O agregado de moeda mais amplo (M3) constituído, para além das notas e moedas em poder do público, por todos os depósitos da economia denominados tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, expandiu em 25.3%. Na mesma linha, o agregado monetário M2, composto pelas notas e moedas em poder do público e pelos depósitos em moeda nacional, incrementou em 22.9%, indiciando um aumento acentuado dos depósitos em moeda estrangeira que mais do que compensou a apreciação ocorrida no mesmo período. Em contrapartida, o crédito à economia que tem alimentado a expansão dos agregados monetários registou um crescimento de 15.3%, reflectindo tanto o efeito da apreciação da taxa de câmbio como de abrandamento da componente em moeda externa decorrente do Aviso 5/GGBM/94.

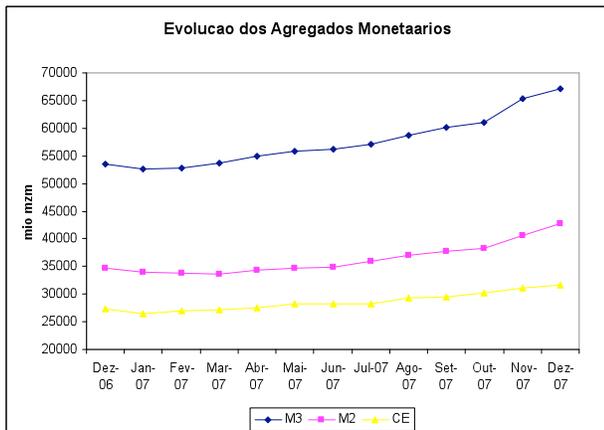


Gráfico 2

As entradas de ajuda externa determinaram a acumulação de Reservas Internacionais Líquidas no montante anual de USD 277 milhões, para o saldo de USD 1508 milhões, no final de Dezembro de 2007, equivalentes a cerca de 5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

### 3.4. Taxas de Juro

Em Dezembro de 2007, no mercado monetário interbancário mantiveram-se as taxas de juro de intervenção do Banco de Moçambique no MMI (FPC em 15.5% e FPD em 10.5%). Nos outros segmentos do MMI, houve redução da taxa de juro das permutas de liquidez de 14.1% para 13.94%, aceleração das taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro em 1pb para 91 dias, 13pb para 182 dias e 11pb para 364 dias.

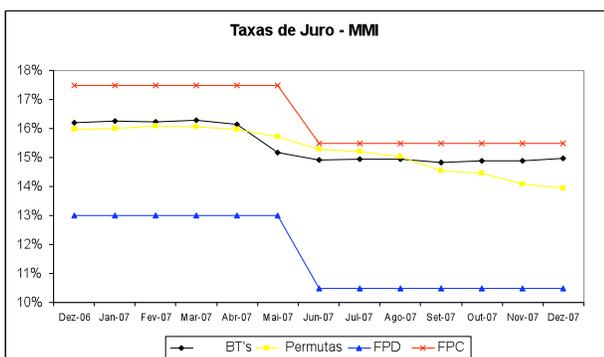


Gráfico 3

A tendência de redução das taxas de juro no MMI foi acompanhada pelas taxas de juro a retalho, onde se notou uma queda das taxas activas para maturidade de um ano em 204 pontos base para 21.18%, enquanto que nas operações passivas para a mesma maturidade mostraram uma redução da taxa de juro em 41 pontos base para o nível médio de 11.96%, denotando uma redução do spread entre as taxas activas e passivas de 10.85 para 9.22 pontos percentuais.

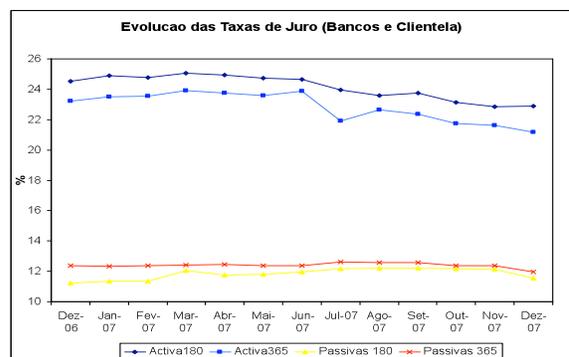


Gráfico 4

### 3.5. Operações do Mercado Monetário Interbancário

Em 2007 o MMI foi, no geral, caracterizado por uma relativa escassez de liquidez quando comparado com 2006, a julgar pelo aumento do volume transaccionado nas janelas da FPC (de 88 milhões em 2006 para 126 milhões em 2007 do valor médio por operação) e redução do volume transaccionado na janela da FPD, de 362 milhões para 234 milhões. Ainda as estatísticas do MMI (tabela 2) mostram também que houve heterogeneidade na distribuição da liquidez entre as instituições de credito, a julgar pelo aumento do volume das transacções, em termos médios por operação, na janela das permutas de 22.1 milhões para 52 milhões de meticais.

Por outro lado, reflectindo as intervenções do Banco Central no MMI o montante dos Bilhete de Tesouro em carteira incrementaram em 2007 em 4,972 milhões de meticais para o

saldo de 14,886 milhões de meticais, notando-se uma maior preferência pelos títulos de maturidade mais longa (364 dias) – cujo peso incrementou de 54% para 77.7% - em detrimento das maturidades mais curtas.

Valores em mio MT (fim do período)		
	2006	2007
Saldos no final do ano		
BTs	10,094	14,886
91 dias	2,065	1,029
182 dias	2,565	2,291
364 dias	5,464	11,566
Média por operação no ano		
FPC	88	126.3
FPA/FPD	362	233.6
Permutas	22.1	52

O mercado monetário interbancário foi também marcado pela introdução das operações de venda com acordo de recompra, vulgarmente conhecidas por repo e reverse repo, para as maturidades iguais a dos BT's e para maturidades mais curtas de 28 e 63 dias.

#### 4. DESEMPENHO DA COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO

Esta secção analisa a situação financeira da Cooperativa de Poupança e Crédito SCRL reportada a 2007 e comparada com a de 2006.

##### 4.1. Enquadramento no mercado

###### 4.1.1. Acções destacáveis

Ao longo do ano de 2007 destacaram-se as seguintes acções:

- Alteração das taxas de juro, tendo as das operações activas reduzido em 1 ponto percentual e as das operações passivas aumentado em cerca de 1 ponto percentual;
- Com vista a reorganizar a área de Recursos Humanos, a CPC lançou um

concurso restrito que culminou com a contratação de uma empresa de Consultoria em Gestão de Recursos Humanos, cujos resultados estão em processo de análise e que implicarão uma mudança no funcionamento da CPC, SCRL, na medida em que se prevê aprovação dos seguintes normativos;

- Manual de organização,
  - Regulamento de carreiras profissionais,
  - Listagem de funções, e respectiva descrição,
  - Manual de procedimentos,
  - Manual de avaliação de desempenho,
  - Política de remunerações e benefícios,
  - Relatório de progressões e responsabilidades,
- Por deliberação da Assembleia-Geral, a CPC aumentou o capital social em 6.7 milhões de Meticais, através da incorporação de 14.38% dos resultados do exercício de 2006, elevando o saldo desta rubrica para cerca de 74 milhões de Meticais;
  - Nomeação de novos membros dos órgãos sociais da CPC, incluindo o Conselho de Administração, em que foram nomeados dois novos administradores em substituição dos cessantes, tendo um dos anteriores administradores assumido os funções de PCA;
  - Introdução do Número de Identificação Bancária (NIB), em cumprimento dos normativos do Banco Central, como forma de tornar eficientes as transacções interbancárias;
  - Introdução dos *Check Digit* nos Cheques, no âmbito do processo de

modernização do sistema de pagamentos;

- g) Com a introdução do NIB e *Check Digit* a CPC implementou a 4ª versão da Compensação Electrónica;
- h) Introdução pelo Banco de Moçambique das IFRS através do aviso 02/GGBM/2007
- i) Para melhor prestação de serviços, a CPC mudou de provedor de internet tendo na mesma altura mudado de linhas de comunicação;
- j) Em curso, correcção de problemas informáticos resultantes da conversão do Metical.

## 4.2. Recursos humanos

Durante o ano de 2007 não houve alterações na estrutura de recursos humanos na CPC. Até 31 de Dezembro de 2007, o contingente de pessoal efectivo manteve-se em 17, sendo 7 do sexo feminino.

Deste modo, o quadro actual do pessoal da CPC apresenta a seguinte estrutura:

- Seis funcionários de nível básico;
- Seis funcionários de nível médio geral;
- Quatro funcionários de nível técnico médio;
- e
- Um funcionário de nível superior.

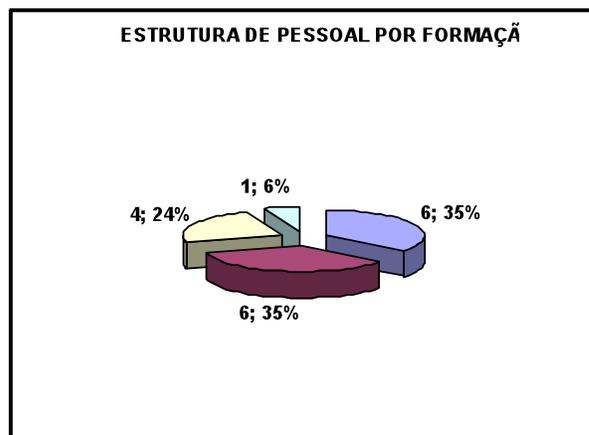


Gráfico 5

Em termos de género, a estrutura dos trabalhadores manteve-se em 59% para homens e 41% para mulheres.

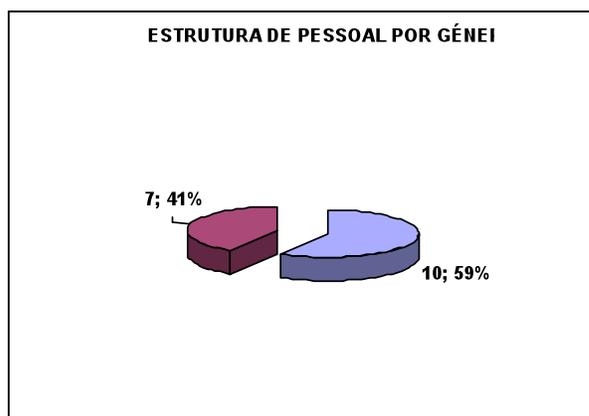


Gráfico 6

No que concerne a formação dos Recursos Humanos, um dos colaboradores foi enviado a participar na conferência anual da Associação Moçambicana de Auditores internos (AMAI).

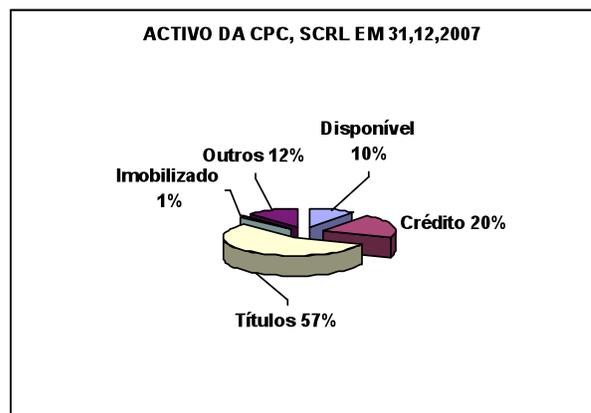
## 4.3. Desempenho Financeiro

### 4.3.1. Activo Total

O activo total líquido em 31 de Dezembro de 2007 era de 1.2 milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 0.32% comparativamente ao exercício de 2006.

Esta variação deveu-se ao comportamento das seguintes rubricas:

- i. *Disponibilidades* – incremento na ordem dos 4 milhões de meticais (3.2%) para o saldo de 128.4 milhões de Meticais. Este saldo equivale a um peso de 10.3% do total dos activos.
- ii. *Créditos a clientes/sócios* – A carteira de crédito passou de 197.7 milhões de Meticais para 250.3 milhões de Meticais em 2007, o que corresponde a um crescimento anual de 26.6%. Em relação ao total dos activos esta rubrica detém o peso de 20.13% contra os 15.9% do ano anterior.
- iii. *Títulos* – Nesta rubrica estão registados todos os títulos adquiridos pela CPC no âmbito do Mercado Monetário Interbancário e de Capitais, tendo registado o saldo final de 704.6 milhões de Meticais em finais de 2007, ou seja, uma redução de 169 milhões de Meticais (19.4%), o que contribuiu para o decréscimo do seu peso em relação ao total do activo em 13.8 pontos percentuais para 56.65%
- iv. *Imobilizado* – o saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2006 era de 15.2 tendo com os investimentos em imobilizado corpóreo, passado para 16.4 milhões de Meticais em 2007, representando um aumento de 7.9%, o que contribuiu para um ligeiro incremento do seu peso no total dos activos de 1.2% em 2006 para 1.3% em 2007.
- v. *Outros Activos* – Saldaram-se em 144.2 milhões de Meticais contra 29 milhões de Meticais do ano anterior, mantendo o seu peso no total dos activos em torno dos 12%.



**Gráfico 7**

#### **4.3.2. Passivos Totais**

Os activos da CPC, SCRL foram financiados com recurso às seguintes fontes:

- i. *Depósito de residentes* – que incrementaram em 71.5 milhões de Meticais (36.3%) para o saldo de 268.5 milhões de Meticais. Este aumento da captação de depósitos foi, em parte, explicado pela melhoria das taxas de juro das operações passivas que, em media, cresceram 1.5 pontos percentuais.. Em relação ao total das fontes de financiamento, esta rubrica detém o peso de 22%, contra os 15% de igual período do ano anterior.
- ii. *Recursos consignados* – que embora tenham reduzido em 44.4 milhões de Meticais (5.5%) para 759.6 milhões de Meticais, o seu peso continua elevado (cerca de 60%), implicando uma redução de 3.78%.
- iii. *Outros credores* – Os outros créditos contraídos e não pagos pela CPC ao longo do ano totalizam 68.5 milhões de Meticais, portanto mais 49.6 milhões de meticais em relação ao ano anterior.
- iv. *Fundos próprios* – com uma variação positiva de 1.2 milhões de Meticais (0.8%) para o saldo de 147.2 milhões de Meticais

resultante, essencialmente, da aplicação dos resultados do exercício de 2006. O peso desta rubrica no total dos Recursos passou de 11.78% em 2006 para 11.83% em 2007

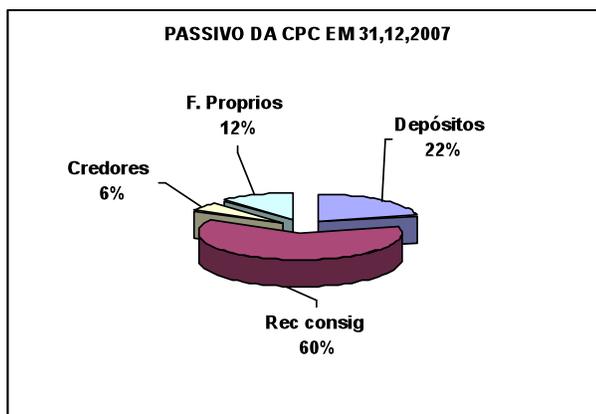


Gráfico 8

#### 4.4. Actividade Creditícia

##### 4.4.1. Crédito aos sócios

Ao longo do ano de 2007, as taxas de juro foram revistas em baixa, tendo a taxa média nominal das operações activas reduzido de 19,5% para 18,4%.

Este comportamento das taxas de juro activas explica, em parte, o aumento do número de pedidos de financiamento que foi na ordem dos 8,2%. Com efeito, deram entrada no período em análise um total de 584 pedidos no valor total de 109,3 milhões de Meticaís, contra os 540 pedidos no total de 136,9 milhões de Meticaís de 2006.

Assim, a carteira de crédito passou de 197,7 milhões de Meticaís no ano anterior para 250,3 milhões de Meticaís no período em análise, o que corresponde a um crescimento anual de 26,6%.

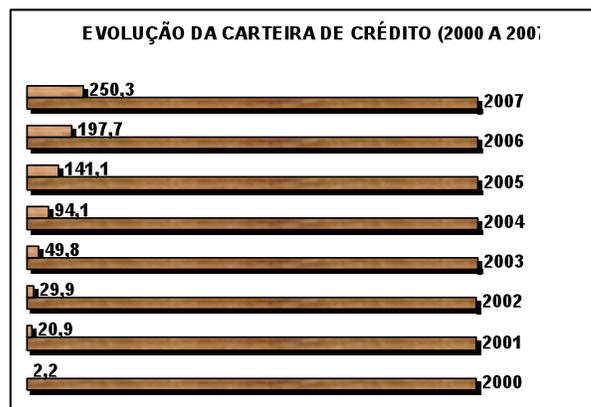


Gráfico 9

##### 4.4.2. Facilidade Mensal de Liquidez

Este produto foi criado em 2001 para permitir que os sócios com salários domiciliados na CPC resolvam problemas imediatos de liquidez através de um adiantamento a ser reembolsado no fim de cada mês.

Ao longo do ano de 2007 foi desembolsado nesta rubrica um valor acumulado de cerca de 69,8 milhões de contos, rendido juros no valor de cerca de 4,2 milhões de meticaís, contra os 17,6 milhões de Meticaís arrecadados em 2006 decorrentes da aplicação de 293,3 milhões de Meticaís.

Esta redução deve-se ao facto de o Conselho de Administração e o Director Executivo terem tomado medidas tendentes a evitar que os sócios excedessem a capacidade de endividamento que limita os descontos em 1/3 do salário líquido de acordo com a legislação em vigor.

No mesmo espírito, face ao nível de endividamento dos sócios, o Conselho de Administração deliberou não accionar o “Natal Facilitado”.

#### 4.5. Contas de Exploração

##### 4.5.1. Proveitos

Os proveitos da CPC ao longo do ano de 2007 totalizaram 190.5 milhões de Meticaís contra 168.6 milhões de Meticaís de 2006, representando um crescimento de 13%.

Estas receitas encontram-se desdobradas da seguinte forma:

- *Juros de crédito concedido* – 45,2 milhões de Meticaís, resultantes do aumento de 32.7% em relação ao ano anterior. O peso desta rubrica sobre o total dos proveitos é de 23.7% contra 20.2% do ano anterior.
- *Juro de aplicações no Mercado Monetário Interbancário* – Ao longo do ano a CPC efectuou operações no Mercado Monetário Interbancário que permitiram arrecadar receitas no total de 126.3 milhões de Meticaís, mais 8.7% em relação ao ano anterior. O peso desta rubrica em relação às receitas totais é de 65.3%.
- *Outros Proveitos* – cujo saldo foi de 6.7 milhões de Meticaís, correspondente a um aumento de 26.85% quando comparado com o do ano anterior, e um peso de 7%.
- *Os lucros em Operações financeiras*, reduziram para 49.2 mil meticaís, depois dos 118.7 mil Meticaís do ano anterior representando um decréscimo de 141.4%. O peso desta rubrica é de 4%.
- *Comissões* – Estas detêm em 2007 o peso de 6.26% contra 7.6 de 2006. O Saldo desta rubrica passou de 12.9 mil contos em 2006 para 11.9 mil contos em 2007



Gráfico 10

#### 4.5.2. Custos Totais

Em Dezembro de 2007 os custos da CPC, SCRL totalizavam 158.8 milhões de Meticaís o que representa uma variação anual de 30.2%. O comportamento das componentes dos custos totais no período em análise foi:

- *Custos com operações passivas* – O valor total foi de 128.8 contra 99.2 milhões de Meticaís do ano anterior o que representa um crescimento anual de 30%. Este aumento deve-se ao comportamento da taxa de remuneração dos depósitos à prazo que com a revisão verificada ao longo do ano aceleraram em cerca de 3 pontos percentuais sobretudo na componente dos recursos consignados. Neste contexto, o peso destes em relação aos custos totais, reduziu em 14.2% fixando-se em 81.0%.
- *Custo com o pessoal* – Cujo saldo em 2006 era de 7.5 milhões de contos, passou para 9.5 milhões de contos em 2007, o que representa uma ligeira redução do seu peso no total dos custos de 6.1% para 6.0%, embora a sua variação tenha sido positiva em 25.8%.
- *Fornecimento e serviço de terceiros* – Registou uma queda de 5.5%, tendo-se saldado em 12.7 milhões de Meticaís,

ficando com um peso de 8% no total dos custos.

- *Amortizações e Provisões* – Em 2007, a CPC realizou investimentos em imobilizado corpóreo. Assim, as amortizações e provisões aumentaram em 88.6% passando a situar-se em 5.3 milhões de Meticais.



Gráfico 11

#### 4.5.3. Resultados de Exploração

Assim, o quadro de exploração mostra que:

- A margem financeira que era de 51.1 milhões de Meticais em 2006, passou para 42.6 milhões de Meticais em 2007 representando uma redução anual de 16.6% face ao período homólogo do ano anterior;
- O produto líquido bancário passou de 69.3 milhões de Meticais para 61 milhões de Meticais, correspondendo a uma redução anual de 12%.
- O *cash flow do exercício* fixou-se em 31.7 milhões de Meticais contra os 46.7 milhões de Meticais do ano anterior, o que representa uma redução de 32.11%.

## 4.6. Indicadores de gestão

### 4.6.1. Política de dividendos

Os dividendos distribuídos ao longo dos últimos três anos embora com tendência decrescente, sempre estiveram acima da inflação e da taxa de juros de depósitos à prazo, como forma de manter ganhos reais positivos, e tornar os investimentos na CPC mais apetecíveis que os produtos financeiros alternativos oferecidos no mercado.

Aliás, é este incentivo que faz com que os accionistas respondam positivamente às chamadas de capital, por entrada de dinheiro fresco, bem como as deliberações favoráveis a incorporação de parte dos resultados no capital social

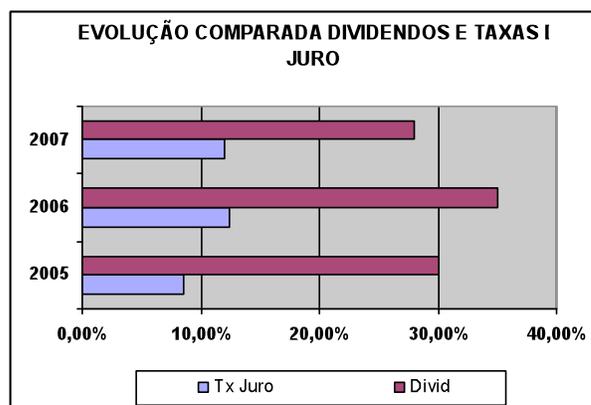


Gráfico 12

### 4.6.2. Rácios

RACIOS	2007	2006	Varição
Solvabilidade	37,02	48,20%	-11,18
Rendibilidade activos	12,91%	11,76%	1,15
Rendib. K. Prop	21,53%	31,94%	-10,41
Eficiência	0,36	0,26	10,09
Qualidade carteira	118,89%	880,51%	761,62
Recup. Cred. Vencido	0,05%	0,51%	-0,46

Quadro 2. Rácios

#### 4.6.2.1. Rendibilidade do Activo Total

Os resultados antes do Juros e impostos, tiveram crescimento de 10% em relação ao ano anterior saldando-se em 160.5 milhões de Meticais. Daí que em finais de 2007 este rácio registou uma ligeira aceleração (1.1%) situando-se em 12.9%, situando-se assim acima da taxa efectiva da totalidade dos recursos alheios que é de 11.75%.

Apesar do aumento dos resultados líquidos da CPC em 2007, o rácio que mede a rendibilidade dos capitais próprios desacelerou em 10.4 pontos percentuais para 21.5%, reflectindo um aumento dos fundos próprios a um ritmo superior ao do crescimento dos resultados líquidos.

#### 4.6.2.2. Rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade continuou a situar-se em níveis muito acima do limite de 8% estabelecido nos princípios de Basileia I, ao registar a cifra de 37.02% em 2007, contra 48.2% de 2006.

#### 4.6.2.3. Recuperação de crédito vencido

As provisões criadas ao longo dos anos permitiram cobertura do saldo que até finais de 2006 encontrava-se em situação cobrança duvidosa: Assim, o rácio de recuperação desacelerou em 0.46% fixando-se em 0.05%.

#### 4.6.2.4. Qualidade da carteira

Como consequência da eliminação do crédito mal parado com a utilização de provisões, a qualidade da carteira melhorou com a redução do volume de crédito mal parado. Em 2007 a melhoria foi mais notória ao registar um rácio de 880.5%, contra os 118.9% do ano anterior, explicado pela utilização das provisões para cobrir os devedores de cobrança duvidosa que havia sido classificada como incobrável.

#### 4.6.2.5. Eficiência

Comparando os custos administrativos ao produto líquido bancário, depreende-se que o rácio de eficiência registou melhoria tendo passado de 0.26 em 2006 para 0.36 em 2007.

### 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do exercício findo em 31/12/2007 foram aplicados nos termos apresentados no quadro 3 seguinte:

Valores em contos		
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	%	Valor
<b>Result. Exercício</b>		<b>31.677,00</b>
<i>incorporacao</i>	<b>10,00%</b>	3.167,70
<i>Reserva. Legal</i>	20,0%	6.335,40
<i>Premio desempenho</i>	3,78%	1.197,39
<b>Dividendos a distribuir</b>	<b>69,96%</b>	<b>20.976,51</b>
<b>Dividendo Bruto p/ acção</b>		<b>0,02834</b>
<b>IRPS</b>	<b>20%</b>	<b>0,00567</b>
<b>Dividendo líquido p/ acção</b>		<b>0,02267</b>

Quadro 3. Aplicação de resultados

### 6. PERSPECTIVAS PARA 2008

Para 2008 são perspectivadas as seguintes acções com impactos directos na vida da CPC:

- 6.1. Elaboração do plano estratégico da CPC, SCRL
- 6.2. Alteração do plano de Contas com vista a acomodar as IFRS;
- 6.3. Conclusão dos processos de adesão à Internet Banking e Visa Internacional ;
- 6.4. Aplicação dos resultados da consultoria em matéria de gestão de recursos humanos;
- 6.5. Reflexão sobre o futuro da CPC, SCRL

### 7. DESENVOLVIMENTOS RECENTES

- Assinatura de contrato de arrendamento com o Bamco de Moçambique,
- Em curso processo de aquisição de ATM,
- Assinatura de contrato de prestação de serviço com a Mozbusiness para conceber da página da Internet,
- Continuação das correcções dos problemas informáticos decorrentes do upgrade da aplicação informática de G11 para T24.

## **8. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

### **8.1. Base de preparação**

As demonstrações financeiras da cooperativa foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas em vigor. A informação das demonstrações financeiras foi extraída dos registos contabilísticos da Cooperativa, as quais são elaboradas de acordo com as disposições do plano de contas do sistema bancário e de toda a legislação do sector financeiro, sob supervisão do Banco de Moçambique.

### **8.2. Critérios contabilísticos**

As demonstrações financeiras da cooperativa foram elaboradas com base no princípio do custo histórico sem quaisquer ajustamentos subsequentes para reflectir o impacto das mudanças de preços específicos ou a evolução do nível geral de preços.

### **8.3. Reconhecimento dos proveitos e custos**

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitem, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

### **8.4. Operações em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data de operação. Os ganhos ou perdas cambiais são reconhecidos em proveitos ou custos no exercício em que ocorrem.

Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos no final do ano às taxas de câmbio publicadas pelo Banco de Moçambique, ao abrigo do aviso 17/GGBM/97 de 30 de Setembro.

### **8.5. Provisões para riscos gerais de crédito**

Destinam-se a cobrir riscos potenciais existentes na carteira de crédito concedido. Esta provisão genérica é também constituída conforme as instruções do Aviso nº 5/GGBM/94 do Banco de Moçambique, que estabelece uma percentagem mínima de 2% sobre o total da carteira, excluindo ainda provisões para eventuais créditos vencidos.

### **8.6. Provisão para Imposto de Rendimento de pessoas colectivas**

Não foram criadas provisões para IRPC uma vez que os proveitos de aplicações no MMI (Títulos de Autoridade monetária e Bilhetes do Tesouro) estavam isentos de pagamento de IRPC de acordo com a legislação em vigor até 31.de Dezembro de 2007.

### **8.7. Amortizações**

As amortizações dos activos imobilizados são calculadas segundo o critério de quotas constantes, à taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os seguintes períodos que não diferem substancialmente da vida útil estimada:

- Mobiliário e material – 10 anos
- Máquinas de escritório – 7 anos

- Outro imobilizado – 4 a 12 anos
- Encargos plurianuais – 3 anos

### **8.8. Pensão de reforma**

Os trabalhadores da CPC, SCRL, encontram-se inscritos no Instituto Nacional de Segurança Social. A cooperativa e os trabalhadores participam para o INSS em 4% e 3% respectivamente, de acordo com as disposições legais sobre a matéria.

## **9. ÓRGÃOS SOCIAIS**

### **Mesa da Assembleia - geral**

Orlando Trindade Cardinas Magalhães –  
*Presidente*

Amélia Ana Martins Vilanculos – *Vogal*

Nelson Rosário Nhumaio (ATBM) - *Vogal*

### **Conselho de Administração**

Luísa Samuel Navele – *Presidente*

Miguel Arcanjo Daniel Mondlane –  
*Administrador*

Jamal Luís Abacar Omar – *Administrador*

### **Conselho Fiscal**

Alexandre Salvador Fumo – *Presidente*

Sariel Amosse Nhabinde – *Vogal*

Filomena José Elias – *Vogal*

### **Director Executivo**

Paresh Visnudas